



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## O “SHOW DA FÉ”: POLÍTICA E PENTECOSTALISMO COMO EXPRESSÃO FESTIVA.

Gabriela de Souza Fresen  
(IESP/UERJ)

[gabrielafresen@yahoo.com.br](mailto:gabrielafresen@yahoo.com.br)

Wania Amélia Belchior Mesquita  
(UENF)

[wamesquita@yahoo.cm.br](mailto:wamesquita@yahoo.cm.br)

**RESUMO:** Esta comunicação contempla uma perspectiva etnográfica a respeito da relação entre política e religião na região norte fluminense do Rio de Janeiro. Enfoca um evento eleitoral referente a ações de religiosos e candidatos evangélicos durante o ano de 2010. Focalizamos de forma específica o showmício ocorrido na cidade de Campos dos Goytacazes marcado pela liderança pentecostal do “Missionário” R. R. Soares da Igreja Internacional da Graça de Deus, em apresentação da campanha do seu filho Marcos Soares à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Tal fato adquire relevância uma vez que a atual prefeita de Campos é evangélica com atuação anterior como governadora do Estado. A mediação do religioso com os laços de proximidade familiar promove a legitimação do político com ênfase no carisma pessoal enquanto promotor do “Show da fé”. O evento realizado na principal praça da cidade, onde se localiza a Igreja Matriz Catedral do Santíssimo Salvador, expressa a rede de sociabilidade composta por religiosos, políticos, artistas configurando o sentido de pertencimento e visibilidade pentecostal à sociedade campista a partir da festa religiosa/política.

### 1. Introdução

O movimento religioso pentecostal no Brasil é um dos fenômenos culturais que tem ganhado exposição pública. Atualmente sua presença se destaca não apenas no que diz respeito ao contingente numérico, mas principalmente por sua visibilidade nos meios de comunicação de massa e no espaço público como um todo. Surpreendente também é sua recente interferência na esfera pública, o que tem atraído a atenção de pesquisadores (Freston,1993; Burity,2002; Machado,2006, Mariano,2005).



O segmento protestante no Brasil, tomou uma posição de apartada em relação à confissão religiosa hegemônica<sup>1</sup>, a saber, o catolicismo, durante boa parte do século XX, o que significou em sua incipiente participação em outras esferas públicas até o período da redemocratização, ao contrário do catolicismo que nas décadas de 1960 e 1970 tiveram importante papel social nas mudanças políticas que se processavam. Autores acrescentam que, mais do que acomodação, a posição dos protestantes, em muitos casos, poderia ser considerada como conveniência para com a autoridade instituída – tal atitude seria em favor da obediência a um preceito bíblico<sup>2</sup>.

Segundo Freston (1999, p. 332), uma possível explicação sobre essa “apatia” seria o fato de muitas igrejas evangélicas não possuírem força e organicidade o suficiente para uma tomada de posição contrária ao regime, sendo então preferível se manter de fora ou até mesmo seguir o jogo político. Mas no ano de 1986, essa posição não participativa, ou conivente começa a mudar<sup>3</sup> com a eleição de 36 parlamentares evangélicos para a assembléia nacional constituinte, formando pela primeira vez o que se chamou de “bancada evangélica” (Freston 1993).

Essa guinada de posição em relação à participação política dos evangélicos não só permaneceu como se incrementou com o crescimento da representação parlamentar do setor que passou também a investir nos cargos executivos<sup>4</sup>. Porém, a dinâmica de ação desses religiosos se estrutura de maneira conservadora e moralista, o que para muitos seria um demérito para a democracia.

---

1 Em parte poderíamos dizer que tal atitude de separação se fundamentaria em uma espécie de proteção contra perseguição religiosa empreendida pela Igreja católica contra outras religiões, além do fato de que até meados do século XX o poder político da instituição católica permanecer forte.

2 Para Paul Freston (1999) apud Alves, “enquanto a Igreja católica no Brasil se transformou em defensora da democracia, as Igrejas protestantes passaram a ser vistas como baluartes do regime. No título de uma obra do período, a associação já não era protestantismo e democracia, mas Protestantismo e Repressão.”

3 Há de se ressaltar que parlamentares evangélicos foram eleitos desde os anos 30 (Freston 1993), contudo, essa representação nunca foi significativa até legislatura de 1987.

4 A maior parte da representação evangélica se restringe, de fato, ao legislativo, poucos dos que se candidataram ao executivo realmente se elegeram. Existe o caso de Anthony Garotinho, que elegeu para prefeito de Campos dos Goytacazes em 1989 e 1997, e em 1998 lançou-se ao cargo de governador do Estado do Rio de Janeiro. Assim como Rosinha Garotinho, sua esposa, eleita Governadora do estado do Rio de Janeiro em 2002 e prefeita de Campos dos Goytacazes em 2008. Além do caso de Marcello Crivella que concorreu ao governo do estado do Rio de Janeiro em 2006 e para prefeito do município do Rio de Janeiro em 2008, porém, em ambas as eleições não foi bem sucedido.



Mas, de acordo com Montero e Almeida (2000, p. 336), segundo dados da pesquisa *Novo Nascimento*, existiria uma confluência entre participação na comunidade religiosa exercendo ‘liderança espiritual’, e na participação social – eleições, partidos, sindicatos, associações de moradores, obras assistenciais etc. Esses religiosos se organizariam para agir em defesa dos seus semelhantes, ou os “irmãos”, por intermédio de seu projeto de sociedade, semelhante ao do movimento popular dos católicos, mas no qual pregam que o motor para as transformações sociais seria a regeneração moral.

Outro resultante da guinada dada pelos protestantes na ocupação desses espaços institucionais, além da representação adquirida, foi a empreitada na ocupação também dos meios de comunicação, por igrejas e empresários evangélicos, sobretudo pentecostais, com vistas em princípio, a evangelização e posteriormente, percebido o potencial acumulado pelas lideranças nesses programas, passam também a se aproveitar dessa ferramenta de comunicação para além de transmitir a “palavra de deus” e disputar o campo religioso, se lançam também na disputa por representatividade no campo político num momento importante, o da redemocratização. Ao participarem dessa arena pública formada pela mídia eletrônica, puderam buscar uma maior visibilidade e legitimidade para seus líderes.

Nesse crescimento do Pentecostalismo em um país com dimensões continentais, principalmente em um Brasil pós-1980, que esses, os pentecostais, começam a ocupar a mídia de maneira mais consistente. Em princípio, adquirindo horários nas emissoras de rádio; posteriormente, obtendo horários nas programações das madrugadas das emissoras de televisão, até que vieram a alçar o *status* proprietários de suas emissoras e a conseqüente ocupação dos horários nobres. (Campos 2008)

Tal expansão, principalmente midiática, como ressalta Mariano (2003), supôs um forte investimento financeiro em conjunto a toda uma lógica empresarial aliada ao discurso religioso:

Para ser viabilizado, o evangelismo eletrônico depende da posse e do dispêndio de recursos financeiros, que podem atingir somas elevadíssimas dependendo do porte dos empreendimentos midiáticos. Daí a relevância e funcionalidade da Teologia da Prosperidade para dilatar a arrecadação das igrejas que mais investem no evangelismo em rádio e TV. Não é à toa que Edir Macedo – que é a um só tempo um dos maiores expoentes do



televangelismo e dessa teologia no Brasil – considera que ‘o dinheiro é uma ferramenta sagrada usada na obra de Deus’ e, numa inusitada analogia biológica, o ‘sangue da Igreja’ [...]. Essa perspectiva teológica, não por acaso, tem sido associada ao emprego de métodos heterodoxos de arrecadação e, com isso, gerado um sem-número de acusações de exploração financeira dos incautos. (Mariano 2003, p. 121)

Em contrapartida, a Igreja católica não obteve tanto sucesso nesse empreendimento, ou não investiu muito nessa abordagem evangelística, apesar de perceber que seu contingente de fiéis permanecia em decréscimo, pois como identificado por Mariano (2003) e Campos (2008) muito investimento era necessário para tal empreendimento, mas somente sua vertente pentecostalizada, a Renovação Carismática que se dedicará a essa empreitada nos anos 90.

Assim, a liberdade de culto inaugurada pela República, aliada às modificações consequentes no campo religioso, tais como a queda parcial do poder da Igreja Católica<sup>5</sup>, influenciou de maneira contundente a noção de liberdade religiosa tácita na organização moderna do espaço público brasileiro. Pudemos perceber como ele foi erigido sob moldes, formas de poder e autoridade da Igreja católica em relação a sociedade civil. Ainda que outras religiões – protestantes históricos e os espíritas em geral – tenham se colocado em disputa no campo religioso com a Igreja por vantagens análogas às concedidas à esta nas relações com o Estado<sup>6</sup>, não obstante permaneciam sobre o domínio do carisma católico.

Todavia, o poderio católico vinha em constante declínio e enxergando a queda da hegemonia da instituição, os demais cultos passaram a ocupar maior espaço, o que significa que a religião nunca deixou de ser central na organização da vida, a secularização das instâncias social não levou ao desaparecimento da religião, levou sim ao declínio do monopólio religioso exercido pela Igreja Católica e em seu lugar uma pluralidade de outras religiões surgiram, ou seja, o que se deu não foi o fim do religioso, e sim um deslocamento desse. As religiões e suas práticas passaram a ser

---

5 Verificável nos dados dos censos referentes a adesão religiosa ao longo do século XX.

6 Tais vantagens segundo Giumbelli (2008) dizem respeito a legislação feita a fim de regulamentar as atividades religiosas, a qual segundo as demais formas de culto religioso privilegia a dinâmica da Igreja católica.



regulamentadas pelo Estado à luz do catolicismo. Mas hoje as questões são outras, a realidade é muito plural de modo que abarca muito mais elementos que antes, hoje de fato temos um campo religioso, repleto de possibilidades, de uma tal maneira que chega a ser tratado por alguns autores do “supermercado religioso”. Ao Estado cabe agora regulamentar um religioso mais empreendedor e forte politicamente, principalmente quando nos referimos ao ramo pentecostal do protestantismo. Essa situação só faz alimentar as polêmicas e discussões sobre religião, e nos faz perceber o rumo inesperado tomado pela secularização da vida.

Nesse sentido, desde o processo de redemocratização ou mesmo antes, começava a se demonstrar um movimento reivindicação e ocupação do espaço político institucional ainda que um pouco pequeno, mas notável da chamada bancada evangélica, no âmbito federal (Freston,1993) e cada vez maior no plano estadual (Rio de Janeiro) (Machado, 2003; 2006).

## **2. A Igreja Internacional da Graça de Deus: trajetória, atores e vocação para grandes eventos.**

TRAJETÓRIA E ATORES: A Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) teve sua origem no ano de 1980 tendo Romildo Ribeiro Soares, ou Missionário R. R. Soares como é largamente reconhecido, como seu fundador após romper com Edir Bezerra Macedo (Bispo Macedo), seu cunhado e sair da Igreja Universal do Reino de Deus a qual fundaram juntamente com outras lideranças no ano de 1977 (MARIANO 2005, SOUZA 2008).

Assim, após o seu desligamento da IURD, Soares deu continuidade a sua trajetória evangelística e em 1980 dá início a seu novo ministério, na Rua Lauro Neiva, no Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, sede da primeira Igreja Internacional da Graça de Deus. A Igreja da Graça foi erigida então, com base no estilo da emoção e da oralidade de grande sucesso comunicativo da Igreja Nova Vida, fundada em 1960, pelo bispo canadense Robert McAlister. (SOUZA 2008 e CAMPOS 2008)



Em sua denominação o Missionário se encarrega de seus programas na TV e da organização eclesiástica além de atuar indiretamente na administração burocrática da igreja, a qual se concentra no bairro do Meier, na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Souza (2008) *apud* Romeiro (2005)

[...] a 'Igreja da Graça possui uma diretoria chamada Presbitério: um grupo formado por doze homens, os presbíteros, que respondem pela administração e pela movimentação financeira da igreja.' Porém R. R. Soares possui plenos poderes para decidir os rumos da Igreja, pois é o presidente da organização [...]. (p. 18)

Em muitos sentidos A IIGD se assemelha a Universal, dado que também realiza cultos semanais temáticos cujas mensagens se estruturam nos temas principais da cura, libertação e prosperidade<sup>7</sup>, funciona diariamente, atrai público semelhante, em larga medida se utiliza dos meios de comunicação como maneira de transmitir sua mensagem de conversão<sup>8</sup>. Possui uma figura centralizadora de caráter carismático e pastores jovens sem preparação teológica formal para não fazer frente ao seu líder. Para além disso, as congregações, também a exemplo da IURD, não possuem autonomia sendo a denominação fortemente hierarquizada, mas com mais fluidez quanto aos costumes em relação, por exemplo, à Assembléia de Deus. (MARIANO 2005, p. 100)

Um dos fatores que contribuíram para o crescimento da Igreja da Graça é o carisma de R. R. Soares, que através dos cultos e pregações televisionadas, do forte investimento em programas de TV e rádio patrocinados pelos dízimos e ofertas dos membros da igreja, consegue alavancar a posição de uma das denominações evangélicas

---

7 Silva (2008, p. 183-182) "A perspectiva da prosperidade tem que começar a construir seu ninho com o resgate moral da família. [...] As bênçãos recebidas, por sua vez, não são apenas agradecidas: a cada vez que se testemunham, constituem, fortemente, o segundo laço do espírito do dom: Recebe-me (donatário). Doa-me (doador). [...] o fiel doador, bem sabe que, se continuar dando – mais ainda em sacrifício – terá a possibilidade de se manter no vínculo, pois, de outra tra forma, não se recebe. O que foi dado volta e, segundo a fé neopentecostal, em dobro. Receber é a consagração do reconhecimento, porém jamais sem que não tenha sido decorrente de algo dado. Na esperança neopentecostal, o retorno é sempre esperado, mas não se sabem o dia e a hora. [...]A representação do divino assim concebido no Neopentecostalismo e, mais especificamente, na expressão religiosa aqui pesquisada – Igreja Internacional da Graça de Deus –, revela que nada é contraditório na relação Deus e dinheiro, na medida em que este – o dinheiro – é consagrado, depositado em altar e, em seguida, consumido como oferta de sacrifício."

8 Mariano (2005, p. 100-101) pondera que "A cúpula da Internacional manifesta preferência pela TV, em detrimento do rádio, no qual mantém poucos programas. Sua estratégia proselitista está visceralmente centrada no televangelismo", além do que, "grande parte de suas congregações nasceu do televangelismo e muitos de seus adeptos foram arregimentados pela TV, poderoso instrumento evangelístico de que não abre mão."



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

de maior visibilidade no Brasil. Os cultos mais importantes tomam lugar nas sedes do Rio de Janeiro e de São Paulo onde são celebrados pelo próprio missionário e podem ser assistidos ao vivo pela rede de rádios que a Igreja mantém sendo também gravados para exibição na TV.

O número exato de frequentadores da Internacional da Graça é incerto, e no que tange a quantidade de templos as fontes também não são precisas, variando em torno de 700 a 1.739 templos espalhados pelo Brasil, Uruguai, Peru, México, França, Portugal, EUA e Japão. Quanto a seu projeto empreendedor midiático, este abarca veículos de comunicação, como: a rede de televisão RIT (Rede Internacional de Televisão) que transmite sua programação para todo o País, além de exibir um programa diário, o ‘Show da Fé’<sup>9</sup> em horário nobre e também nas madrugadas na Rede Bandeirantes e na RedeTV!. A Graça Editora<sup>10</sup> (fundada em 1983), a Rádio Relógio (de alcance nacional), Nossa Rádio FM (com estações no Rio de Janeiro [89,3], São Paulo [91,3], Minas Gerais [97,3]) e Graça Music, que tem lançado seus títulos de CD desde 1999. A Sede da Igreja Internacional da Graça de Deus encontra-se no Centro da Cidade de São Paulo, onde se realizam cultos diários. (SILVA 2008, p. 175; SOUZA 2008, p. 18)

Evidentes então, se tornam as aproximações entre as grandes representantes da vertente evangélica neopentecostal, tão trabalhada pela sociologia da religião. Nesse caso, nos cabe agora ver sua vocação para os grandes eventos.

### **3. A Caravana do Show da Fé em Campos: da vocação particular da IIGD para os “grandes eventos” aos planos políticos**

---

9 Segundo Souza (2008, p. 17) “O programa mostra músicas e quadros dramáticos, com títulos como ‘Novela da Vida Real’ e ‘Abrindo o Coração’. Além disso, Soares responde às dúvidas dos fiéis no quadro ‘O Missionário Responde’. Ao final é realizada a oração da fé, na qual Soares intercede pelos fiéis. [...]”

10 Responsável pelo ‘Jornal Show da Fé’, de tiragem mensal de 1,1 milhões de exemplares, a Revista ‘Graça Show da Fé’, com tiragem mensal de 180 mil exemplares, a revista infantil mensal de histórias em quadrinhos, ‘Turminha da Graça’, além da publicação de literatura evangélica especializada, grande parte de autoria de R. R. Soares.



No ano de 2010, a Caravana do Show da Fé em comemoração ao que se chamou de “3 décadas de graças”, os 30 anos da Igreja Internacional da Graça de Deus, teve início no dia 19/04/2010 em Porto Alegre e terminou em 02/10/2010 no bairro de Madureira no Rio de Janeiro, tendo passado por cidades em todo país inclusive em Campos dos Goytacazes, foco de nosso olhar. O evento ocorreu no dia 11/05/2010 às 19 horas na Praça São Salvador, com presença de pastores, cantores gospel e da figura política do Deputado Estadual do Rio de Janeiro, Marcos Soares, filho do missionário R. R. Soares.

Nesse sentido, cabe um retorno, ou seja, um passo a trás para entender esse evento como um momento dentro de um contexto maior. Assim a escolha de lugares para realização de grandes eventos religiosos e o deslocamento de fiéis a regiões centrais das cidades possuem forte simbolismo tanto na escolha dos próprios lugares e no deslocamento quanto no evento em si que acaba por integrar processos de legitimação e consolidação. Gomes (2008) atesta a magnitude desses eventos:

“As duas igrejas neopentecostais<sup>11</sup> realizam “grandes eventos” – categoria nativa de ambas - em locais estratégicos das principais cidades do país. Conta com uma multidão, que soma milhares ou, até, milhões. Praças, praias e estádios ficam lotados. Todos os acessos e equipamentos urbanos são usados. A relação multidão-cidade se estabelece, prevendo estranhamentos e negociações.”

Isso se evidencia como visto, em grande medida quando se diz respeito ao ramo neopentecostal da categoria evangélico, o qual permanece em constante disputa com denominações e instituições já estabelecidas por visibilidade no campo religioso. Assim sendo Gomes (2008) ressalta:

“[...] a correlação lugar-poder que emerge no discurso religioso e nas escolhas institucionais referentes às práticas coletivas, refletidas na instalação dos templos, na arquitetura adotada e no uso de certos lugares fora das edificações religiosas, para a realização de eventos nas metrópoles. [...]”.  
(p.2)

Nesse sentido é mais que lugar comum a concepção de que em sua grande parte os pentecostais sejam de camadas ditas populares os quais nessas ocasiões festivas, de grandes eventos se deslocam das periferias urbanas ou até de outras regiões, trajeto esse movido pela experiência religiosa exercida em um (ou em direção a) lugar simbólico,

---

11 Tanto a Igreja Internacional da Graça, foco de nossa atenção, quanto a Igreja Universal do Reino Deus.



que reúne características que o distinguem ao menos em momentos determinados de outros lugares.

Mas, há de se ter em mente que para além dos deslocamentos, os eventos em si são questões e fatos a serem elucidados, dado que suas tensões, transformações, confluência e ligação com outras situações acabam por influenciar e reorganizar práticas sociais, negociações e mediações cotidianas, destinações coletivas. Assim, eventos como esses nos dão a direção para apreender a dinâmica, ou os sinais dos campos de força operantes no mundo urbano, como exacerbação de situações afora do que é cotidiano. Portanto, o uso e apropriação dos territórios da cidade constituem as maneiras pelas quais se organizam e se estruturam as ações de reivindicação do espaço público pelas denominações religiosas segundo o ritmo dos centros urbanos. (GOMES & CONTINS 2007)

O Show da Fé em Campos<sup>12</sup>, que cumpriu papéis diversos, de celebração e júbilo pela terceira década completada e o empreendimento de galgar espaço e visibilidade em meio ao campo religioso dentre os evangélicos, ou parafraseando Ronaldo Almeida em sua dissertação<sup>13</sup>, da *Internacionalização da Graça* e de fato disputando um lugar de destaque entre os neopentecostais em relação a sua principal concorrente, a IURD. Contudo, tal empreendimento não só significa disputa do campo religioso, mas disputa por representação também no campo político, pois a exemplo de outras denominações que fazem presente principalmente no Legislativo pelo país, engrossando as bancadas evangélicas, existe também no núcleo Soares esse projeto de poder dado que vários membros da família possui algum cargo político e essas posições tem que ser mantidas, explicitando-se um outro objetivo do evento, a campanha política.

---

12 Quando no evento realizado em Campos dos Goytacazes no dia 11/05/2010, o Missionário RR. Soares fez um especial agradecimento à prefeita da cidade, Rosinha Garotinho, por ter permitido o uso da Praça São Salvador para o programa “Show da Fé”.

13 ALMEIDA, R. (1996), *A Universalização do Reino de Deus*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social –IFCH/Unicamp.



**1 R. R. Soares e seu filho o Dep. Marcos Soares<sup>14</sup>**

Há uma diferenciação dos tipos de mobilidade e deslocamento aos locais entendidos como centrais cuja possibilidade de ocupação trás uma posição, um status diferenciado a instituição religiosa na medida em que galga posições de legitimidade no espaço público segundo objetivos e estratégias de legitimação e visibilidade a ser alcançada. Nesse sentido os eventos de grande porte a serem realizados em grandes espaços, amplos, e somente a ali permanecerem – Como é o caso da caravana e ao contrário de eventos como a Marcha para Jesus, o qual se concentra em determinado lugar e se desloca para outro e nesse outro local, esse deslocamento sim de caráter significativo simbolicamente no contexto do campo religioso e metropolitano - deslocamentos, com equipamentos urbanos e em dias de menor fluxo (fins de semana e feriados). (GOMES 2008, p. 5)

Portanto, nessas perspectivas, os eventos das denominações neopentecostais nos lugares em que ocorrem de acordo com seu simbolismo e a que objetivo pretendem atender se diferenciam, adquirindo diferentes conotações se realizados em lugares periféricos, de pouco de pouco apelo e circulação de pessoas ou quando tomam lugar em locais centrais, de fluxos significativos ou minimamente constantes de pessoas. Nas

---

<sup>14</sup> Fonte: [http://www.ongrace.com/NP/novoongrace/ongrace\\_galeria/galeria.php#](http://www.ongrace.com/NP/novoongrace/ongrace_galeria/galeria.php#)



áreas centrais das cidades, a vida é quase restrita aos dias de semana. É recorrente ao passar por ruas e avenidas nos finais de semana e feriados e ver que ficam praticamente desocupadas. Nesses casos, os eventos não chegam a suscitar grandes polêmicas, por não prejudicarem o fluxo urbano cotidiano. Apesar de ter ocorrido numa região central, O Show da Fé realizado na praça São Salvador e no horário em que foi também não interferiu na dinâmica do centro da cidade de campos. Contudo se tomasse lugar em bairro tido como elitizado como o bairro Pelinca – o qual concentra a maior parte dos serviços e opções de lazer além de ser residencial – talvez se ali se realizasse o evento a recepção fosse outra.

Os grandes eventos são de importância fundamental para Igreja Internacional e tem marcado sua história, muitos são os relatos de já eventos já observados, de sua vultuosidade, de grande aderência do público, tal de fato pode ser comprovado ao consultarmos o site da denominação que disponibiliza agenda das atividades por vir além de extensos arquivos com vídeos e imagens do missionário R. R Soares suas pregações, e inclusive toda a caravana em comemoração aos 30 anos da IIGD se encontra documentada em fotos, atestando a capacidade mobilizadora de Soares e sua denominação.

IIGD elegeu os grandes eventos como importante instrumento de evangelização de disputa por visibilidade no campo religioso hoje tão diversificado, na lógica da “fé em ação” e “a um poder mais forte” na medida em que qualquer lugar é lugar e qualquer momento é momento para transmitir a palavra de Deus. Esta postura evidentemente em determinado momentos acaba por estabelecer relações de conflito na medida em grupos sociais sentem seus espaços invadidos. Assim, a postura de enfrentamento constante entre os neopetecostais acaba por ser o elemento norteador da sociabilidade neopentecostal<sup>15</sup>. Exemplo claro disso são os eventos evangélicos realizados na Praça São Salvador, sede da Catedral da Sé, os quais também possuem cunho de legitimação, e mais ainda, de enfrentamento, de disputa do espaço público ainda em grande parte dominado religiosamente pelo catolicismo. Gomes (2008, pp. 21)

#### **4. Conclusão: O Político, o religioso e suas confluências**

---

15 Haja vista as recentes e intensas cruzadas morais implementadas por lideranças evangélicas nas mais diversas instancias e corroboradas pelos fiéis, contra a livre manifestação da homossexualidade no espaço público e não reconhecimento do homossexual enquanto um sujeito de direitos.



Segundo Burity (2002), existem três correntes que englobam a maioria das análises acerca da relação religião e política, uma vez que cabia a religião um papel secundário na configuração da sociedade contemporânea, mesmo nas visões críticas do liberalismo: a de que os assuntos e convicções religiosas pertencem a esfera privada dos indivíduos, a neutralidade do estado, a separação entre igreja e estado. A incursão da religião no cenário político caracteriza um problema à medida que intervêm na consecução de políticas públicas, que por sua vez reclama laicidade lesando um dos pontos que é a pedra de toque da modernidade, isto é a secularização assentada na separação entre Estado e Igreja.

Nesse sentido o uso de um evento religioso cujo foco principal era a comemoração da terceira década da Igreja Internacional da Graça, ao menos se anunciou assim, e momentaneamente em meio a empolgação das canções e da mobilização das orações somos pegos e trazidos de volta ao muno real no qual interesses objetivos regem as ações e vemos que para além de celebrar a fé é necessário cultivar os espaços alcançados e a política é um elemento fundamental em momentos de disputa. Com isso em um breve evento que desdobrado em caravana uma pequena mensagem é introduzida, mas intensamente propagada e efetivamente assimilada pelos fiéis que de fato *derramaram graças* sobre o núcleo Soares na medida em que cinco dos filhos do missionário ao menos dois foram bem sucedidos eleitoralmente no ano de 2010.

Pode-se dizer que a exploração da identidade religiosa para fins políticos e eleitorais se faz cada vez mais presente – visto que ao contrário do suposto *apoliticismo* de segmentos evangélicos de outros tempos, identifica-se a heterogeneidade de interesses e objetivos no interior deste grupo no que diz respeito à sua atuação na arena política, assim como a ampliação de seu escopo, tanto no que diz respeito ao comportamento eleitoral dos fiéis, quanto no que diz respeito à atuação política dos dirigentes (Machado, 2006).

Baseados em Machado (2006), consideramos que, aliada a estratégia de utilização do cargo eclesiástico, o corporativismo que pode caracterizar a relação entre os políticos evangélicos e suas respectivas denominações, e se estender, relativamente, aos evangélicos de modo geral, pode ser um elemento fundamental na análise do caráter fluido da relação entre religião e política. Tal, parece se pautar numa conjunção de interesses dos mais gerais aos mais pessoais dos políticos em relação à sua carreira, aos seus ideais e projetos e dos eleitores em relação, igualmente, aos seus ideais, projetos e necessidades - e interesses institucionais - dos partidos em relação à sua orientação política, sua busca por projeção, suas estratégias para a formação de alianças etc., bem como das igrejas em relação a estes mesmos pontos e, em última instância, em relação à projeção também no campo religioso.



### **Bibliografia:**

BURITY, J. A. (2002), “Mudança cultural, mudança religiosa e mudança política: para onde caminhamos?” In: J. A. Burity (Org.). *Cultura e Identidade: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro, DP&A.

CAMPOS, L. S. (2008), “Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos”. *Rever - Revista de Estudos da Religião*, nº 3: 1-26. Disponível em: [http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2008/t\\_campos.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf)

FRESTON, P. (1993), *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*, Tese de Doutorado em Sociologia – IFCH/Unicamp.

\_\_\_\_\_. (1999), “Protestantismo e democracia no Brasil”. *Lusotopie*, nº 1: 329-340. Disponível em: <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/freston.pdf>.

GIUMBELLI, E. (2008), “A Presença do Religioso no Espaço Público: Modalidades no Brasil”. *Revista Religião e Sociedade*, nº 2: 80-101.

GOMES, E. C. (2008), “Um ‘poder mais forte’: reflexões sobre ‘grandes eventos’ neopentecostais e cidade.” *Urbanitas Revista de Antropologia Urbana*, ano 5, v. 5, nº 8. Disponível em: <http://www.osurbanitas.org/>

GOMES, E. C.; CONTINS, M. (2007), “Os Percursos da Fé: uma análise comparativa sobre as apropriações religiosas do espaço urbano entre carismáticos e neopentecostais”. *PontoUrbe - Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP*, no. 1, São Paulo, NAU-USP.

MACHADO, M. D. C. (2006), *Política e Religião: A participação dos evangélicos nas eleições*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

MARIANO, R. (2003), “Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais”. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v. 3, nº 1: 111-125. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewFile/112/108>



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

\_\_\_\_\_. (2005), Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2. ed.

MONTERO, P. & ALMEIDA, R. (2000), “O campo religioso brasileiro no limiar do século: problemas e perspectivas” In: H. Rattner (org.). Brasil no limiar do século XXI. São Paulo: Edusp.

SILVA, D. E. (2008), “NEOPENTECOSTALISMO, DINHEIRO, DÁDIVA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO DIVINO”. INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade / v. 3 n. 3, p. 169-188.

SOUZA, J. C. (2008), “O DRAMA DOS PÚLPITOS – PREGADORES TENDENCIOSOS E OUVINTES VICIADOS: UMA ANÁLISE DA PREGAÇÃO TELEVISIVA DA IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS”. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Disponível em: [http://www.teologica.br/theo\\_new/files/TCC\\_Jan\\_carlos1.pdf](http://www.teologica.br/theo_new/files/TCC_Jan_carlos1.pdf)

#### **Fontes Consultadas:**

Página oficial da Igreja Internacional da Graça de Deus: <http://www.ongrace.com>

Blog Deputado Marcos Soares: <http://www.amigomarcossoares.com.br>